

**EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO EM PERSPECTIVA
INSTITUCIONAL: uma análise dos títulos de teses e
dissertações do PPGCom da FAAC/Unesp (2021–2024)¹
EPISTEMOLOGY OF COMMUNICATION FROM AN
INSTITUTIONAL PERSPECTIVE: an analysis of the titles of
theses and dissertations from FAAC/Unesp (2021–2024)**

Aline Cristina Camargo²

Resumo: *O artigo analisa teses e dissertações defendidas no PPGCom/FAAC-Unesp entre 2021 e 2024, tomando os títulos como enunciados que condensam problemas, objetos e perspectivas teóricas. O estudo mapeia a distribuição das pesquisas entre as linhas do Programa, discute a perspectiva de gênero de discentes e docentes e identifica as principais técnicas metodológicas empregadas, com predominância de abordagens qualitativas e análises discursivas. São delineados seis eixos temáticos centrais, com destaque para comunicação e democracia, jornalismo, cultura, plataformas digitais e regulação. Os resultados evidenciam estabilidade institucional, pluralidade temática e crescente centralidade do digital, contribuindo para uma reflexão empírica sobre a epistemologia da Comunicação.*

Palavras-Chave: *Epistemologia da Comunicação. Produção científica. Pós-graduação em Comunicação.*

Abstract: *This article analyzes theses and dissertations defended in the PPGCom/FAAC-Unesp program between 2021 and 2024, taking the titles as statements that condense problems, objects, and theoretical perspectives. The study maps the distribution of research among the program's lines of research, discusses the gender perspective of students and faculty, and identifies the main methodological techniques employed, with a predominance of qualitative approaches and discursive analyses. Six central thematic axes are outlined, highlighting communication and democracy, journalism, culture, digital platforms, and regulation. The results demonstrate institutional stability, thematic plurality, and the growing centrality of the digital, contributing to an empirical reflection on the epistemology of Communication.*

Keywords: *Epistemology of Communication. Scientific Production. Postgraduate Studies in Communication.*

1. Introdução

A reflexão epistemológica no campo da Comunicação tem sido historicamente atravessada por tensões entre dispersão temática, interdisciplinaridade e a busca por princípios

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

² Aline Cristina Camargo: Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Jornalismo da FAAC/Unesp. Doutora em Mídia e Tecnologia e Mestra em Comunicação. E-mail: aline.c.camargo@unesp.br.

de inteligibilidade capazes de conferir alguma unidade analítica ao campo. Como apontam autores centrais do debate epistemológico, a Comunicação se constitui menos como um domínio fechado de objetos e mais como um campo no qual diferentes tradições teóricas disputam formas de compreender processos simbólicos, mediações sociais e práticas discursivas (Braga, 2011). Nesse sentido, a epistemologia da Comunicação não se limita à discussão abstrata de fundamentos, mas envolve a análise concreta das formas pelas quais o conhecimento comunicacional é produzido, legitimado e institucionalizado.

É nesse horizonte que a produção acadêmica dos programas de pós-graduação assume relevância estratégica. Conforme argumenta Bourdieu (2003), os campos científicos podem ser analisados a partir de seus produtos simbólicos, nos quais se inscrevem disputas teóricas, hierarquias de problemas e regimes de visibilidade do conhecimento. No caso da Comunicação, teses e dissertações constituem lugares privilegiados de observação dessas dinâmicas, pois articulam formação epistemológica, escolhas metodológicas e respostas a questões sociais e históricas específicas.

Este artigo investiga as produções de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp/Bauru, no período de 2021 a 2024, tomando como corpus os títulos de 97 trabalhos defendidos no intervalo analisado. Foram definidas as seguintes categorias de análise: trabalhos defendidos por linha de pesquisa, gênero dos discentes, gêneros dos orientadores, principais palavras-chave por linha de pesquisa. Para os 48 trabalhos defendidos nos anos de 2023 e 2024 foi acrescentada a categoria de principais métodos utilizados.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que os títulos não operam apenas como dispositivos formais de identificação, mas como enunciados que condensam decisões fundamentais acerca do objeto, do recorte e da perspectiva teórica adotada. Tal compreensão dialoga com a noção de que todo discurso científico implica uma operação de produção de sentido, na qual se articulam condições de enunciação, regimes de verdade e estratégias de inteligibilidade (Verón, 1980).

Neste sentido, ao privilegiar os títulos como material empírico, este estudo reconhece neles um gesto inaugural de problematização científica. Nomear um objeto, como observa Sodr  (2014),   tamb m inscrev -lo em determinada concep  o de comunica  o, seja ela informacional, cultural, pol tica ou simb lica. Assim, a an lise dos t tulos permite acessar,

ainda que de forma sintética, os modos pelos quais a comunicação é concebida enquanto fenômeno, processo e campo de conhecimento (Assis; Silva; Nascimento, 2025).

A investigação adota, assim, uma abordagem qualitativa e interpretativa, orientada pela construção de categorias analíticas que funcionam como operadores epistemológicos, e não como simples classificações temáticas. Inspirada na perspectiva das mediações proposta por Martín-Barbero (2009), a análise busca compreender como diferentes problemas se articulam a formas específicas de pensar a Comunicação, revelando continuidades e deslocamentos na produção do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design referente ao último quadriênio, portanto entre os anos de 2021 e 2024.

Ao dialogar com o GT Epistemologia da Comunicação, o artigo propõe uma contribuição situada na interseção entre epistemologia e análise institucional da produção científica. Ao invés de tratar a epistemologia como instância externa à prática de pesquisa, sustenta-se que ela pode ser acionada a partir da observação reflexiva das próprias práticas acadêmicas, entendendo os programas de pós-graduação como espaços ativos de formulação, disputa e estabilização de problemas epistemológicos no campo da Comunicação.

2. O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/Unesp Bauru

O Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista (FAAC/Unesp), campus de Bauru, teve início em 2002, a partir da recomendação do curso de Mestrado pela Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O curso de Doutorado, por sua vez, teve recomendação em dezembro de 2013 e está em funcionamento desde setembro de 2014.

O Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação da Unesp estabelece seus recortes e enfoques teórico-metodológicos tendo em vista as transformações ocorridas no âmbito da comunicação social e conta com três linhas de pesquisa:

Quadro I: Linhas de Pesquisa do PPGCom FAAC/Unesp

Linha 1: Processos Midiáticos E Práticas Socioculturais: Analisa as dimensões socioculturais dos processos de produção, veiculação e recepção da comunicação midiática, a partir de pesquisas teórico-epistemológicas e de pesquisas empíricas. Abriga estudos relacionados a eixos temáticos que relacionam comunicação, cultura e sociedade, como:
--

<p>midiatização da sociedade, representações sociais, cultura midiática, culturas juvenis, popular e diversidade cultural, sociabilidade, violência cultural, interculturalidade e comunicação para paz, políticas públicas de comunicação e liberdade de expressão, jornalismo, crítica literária e crítica cultural.</p>
<p>Linha 2: Produção De Sentido Na Comunicação Midiática: Investiga a produção de sentidos nas produções presentes na mídia, considerando as contribuições das ciências da comunicação e da linguagem para a análise dos processos de produção, circulação e percepção de narrativas verbais e não-verbais, nos meios impressos, eletrônicos e digitais, caracterizando-os em termos conteudísticos e formais no contexto da cultura midiaticizada. Abriga estudos relacionados a eixos temáticos como: semiótica da linguagem audiovisual, comunicação e esporte, comunicação e experiência estética, e articulações entre literatura e narrativas midiáticas.</p>
<p>Linha 3: Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática: Investiga o fluxo da comunicação e da informação, abordando a geração, veiculação e gestão do conhecimento midiático e da comunicação organizacional, os processos de inovação tecnológica na produção e transmissão de mensagens e os meios tradicionais e tecnologias emergentes; analisa a formulação e o fluxo de políticas públicas e privadas de informação e comunicação.</p>

Fonte: elaborado a partir de PPGCom Faac/Unesp (2026).

3. Apresentação e discussão dos resultados

No período definido para esta pesquisa (de 2021 a 2024), foram defendidos 97 trabalhos, sendo 55 dissertações e 42 teses. A distribuição das produções acadêmicas ao longo dos anos pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro II – Distribuição das defesas no período analisado

	2021	2022	2023	2024	Total
Dissertações	16	16	11	12	55
Teses	10	7	14	11	42
Total	26	23	25	23	97

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se uma relativa estabilidade no volume global de defesas ao longo do quadriênio, com variações discretas entre os anos: 26 trabalhos em 2021, 23 em 2022, 25 em 2023 e 23 em 2024. Essa regularidade sugere um ritmo consistente de produção acadêmica do programa, mesmo diante de contextos institucionais e sociais desafiadores, como o período pós-pandemia e as oscilações no financiamento da pós-graduação brasileira.

Ao analisar separadamente as modalidades, nota-se que as dissertações apresentam maior concentração nos dois primeiros anos do período (16 em 2021 e 16 em 2022), com redução em 2023 e 2024, enquanto as teses demonstram um movimento inverso, atingindo seu maior número em 2023, com 14 defesas. Esse deslocamento pode indicar tanto a maturação das turmas de doutorado quanto um fortalecimento do ciclo de formação doutoral do programa

no período analisado. A distribuição relativamente equilibrada entre mestrado e doutorado ao longo do quadriênio reforça a consolidação institucional do programa e sua capacidade de sustentar, de forma contínua, a formação em ambos os níveis.

Adicionalmente, o quadro abaixo apresenta a distribuição das dissertações e teses defendidas entre 2021 e 2024 segundo as três linhas de pesquisa do Programa, evidenciando um padrão de relativa estabilidade quantitativa, acompanhado de deslocamentos internos entre as linhas ao longo do quadriênio.

Em 2021, por exemplo, observa-se uma distribuição equilibrada, com leve predominância da Linha 2, que concentra 10 dos 26 trabalhos defendidos naquele ano, enquanto as Linhas 1 e 3 registram oito defesas cada. Em 2022, essa tendência se mantém, com a Linha 2 novamente apresentando o maior número de trabalhos (9), seguida pela Linha 3 (8) e pela Linha 1 (6), indicando certa centralidade dos estudos voltados à produção de sentido no início do período analisado.

A partir de 2023, contudo, nota-se uma reconfiguração da distribuição, com crescimento das Linhas 1 e 3, ambas com nove defesas, e redução relativa da Linha 2, que passa a registrar sete trabalhos. Esse movimento se acentua em 2024, quando as Linhas 1 e 3 mantêm o patamar (nove defesas cada), enquanto a Linha 2 apresenta queda mais significativa, com cinco trabalhos. Do ponto de vista epistemológico, esse deslocamento sugere uma ampliação do interesse por problemas relacionados às mediações socioculturais e às políticas e fluxos da comunicação, em detrimento de uma centralidade anterior nos estudos estritamente orientados à análise dos processos de significação. Tal dinâmica indica não uma ruptura, mas uma reorganização das agendas de pesquisa, revelando a capacidade do programa de acomodar diferentes regimes de problematização da Comunicação e de responder, de forma reflexiva, às transformações teóricas, políticas e empíricas de um campo em movimento.

Quadro III: Distribuição das defesas de acordo com as Linhas de Pesquisa do Programa

2021			
Linha 1	Linha 2	Linha 3	Total
8	10	8	26
2022			
Linha 1	Linha 2	Linha 3	Total

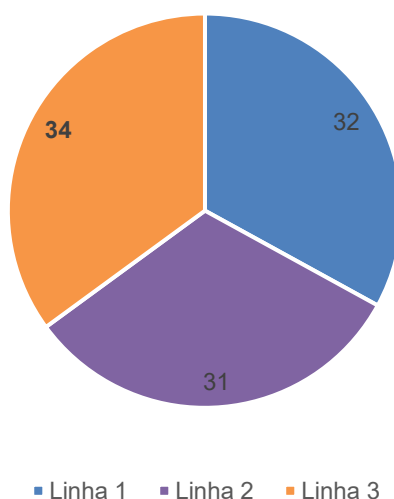
6	9	8	23
2023			
Linha 1	Linha 2	Linha 3	Total
9	7	9	25
2024			
Linha 1	Linha 2	Linha 3	Total
9	5	9	23
			97

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da visualização no gráfico que segue, é possível observar, ainda, que, do ponto de vista epistemológico, o equilíbrio entre a distribuição das linhas de pesquisa reforça a compreensão da Comunicação como um campo plural, marcado pela articulação entre distintos regimes de problematização. A proximidade numérica entre as linhas indica que abordagens voltadas às mediações socioculturais, aos processos de significação e às políticas e fluxos da comunicação coexistem como modos legítimos de construção do objeto comunicacional.

Mais do que expressar uma divisão temática rígida, o gráfico evidencia um ecossistema de pesquisa no qual diferentes tradições analíticas se sustentam mutuamente, criando condições para deslocamentos teóricos, diálogos interdisciplinares e reconfigurações contínuas das agendas de pesquisa ao longo do quadriênio.

Gráfico I - Distribuição das defesas entre as Linhas de Pesquisa (2021 a 2024)



Fonte: elaborado pela autora.

Ao abordar a distribuição de gênero dos discentes cujas dissertações e teses foram defendidas entre 2021 e 2024, observa-se predominância feminina no conjunto do período, com 56 defesas realizadas por mulheres, frente a 41 por homens. Embora haja variações anuais — com maior concentração feminina em 2021 e uma aproximação mais acentuada entre os gêneros em 2023 e 2024 —, o dado agregado indica uma presença feminina consistente ao longo de todo o quadriênio, sem rupturas significativas no padrão de participação.

É importante ressaltar que os dados obtidos não autorizam inferências diretas sobre conteúdos ou abordagens teóricas, no entanto, do ponto de vista institucional e epistemológico, essa configuração sugere um ambiente de produção científica marcado por forte presença de pesquisadoras, o que pode ser compreendido como um indicador das transformações mais amplas no campo da Comunicação, historicamente atravessado por debates sobre cultura, identidades, poder e mediações sociais. Ainda que o gênero dos discentes não determine, por si só, os objetos ou abordagens adotadas, a expressiva participação feminina cria condições favoráveis para a diversificação das agendas de pesquisa e para a incorporação de problematizações sensíveis às questões de gênero, subjetividade e desigualdades, em diálogo com as categorias epistemológicas identificadas na produção recente do programa.

Quadro IV – Distribuição dos discentes de acordo com o Gênero

	2021	2022	2023	2024	Total
Feminino	19	13	14	10	56
Masculino	7	10	11	13	41

Total	26	23	25	23	97
-------	----	----	----	----	----

Fonte: elaborado pela autora.

A perspectiva de gênero também foi buscada na distribuição entre os orientadores dos trabalhos defendidos. O resultado é o que segue:

Quadro V- Gênero dos docentes orientadores

	2021	2022	2023	2024
Feminino	7	7	8	8
Masculino	8	8	9	7
Total	15	15	17	15

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se uma composição relativamente equilibrada entre orientadoras e orientadores ao longo do quadriênio, com variações discretas ano a ano. Em 2021 e 2022, há leve predominância masculina, com oito orientadores homens frente a sete mulheres. Em 2023, ocorre uma inversão desse padrão, com maior presença feminina (oito orientadoras), enquanto em 2024 registra-se novamente equilíbrio, com oito mulheres e sete homens. Esse movimento indica estabilidade institucional e ausência de assimetrias estruturais marcantes na distribuição das atividades de orientação.

Do ponto de vista institucional e epistemológico, a relativa paridade de gênero entre os docentes orientadores sugere um ambiente acadêmico no qual as posições de autoridade científica e de mediação formativa são compartilhadas de forma equilibrada. Esse dado ganha relevância quando articulado à expressiva participação feminina entre os discentes, apontando para uma configuração que favorece a diversidade de perspectivas teóricas, trajetórias acadêmicas e sensibilidades analíticas. Ainda que o gênero não determine orientações epistemológicas ou escolhas metodológicas, a presença equilibrada de docentes mulheres e homens contribui para a pluralização das agendas de pesquisa e para a consolidação de um campo comunicacional atento às relações de poder, às mediações sociais e às disputas simbólicas que atravessam tanto a produção do conhecimento quanto sua institucionalização.

Também foi possível utilizar a informação acerca dos títulos e palavras-chave para organizá-los a partir da incidência de termos, como é possível observar nas imagens a seguir:

[illegible]

A nuvem de palavras associada à Linha de Pesquisa 1 evidencia, de forma expressiva, a centralidade da Comunicação como eixo articulador dos objetos investigados, funcionando como campo relacional que conecta práticas sociais, processos midiáticos e disputas simbólicas. A proeminência de termos como *jornalismo*, *imprensa*, *produção*, *mediatização* e *circulação* indica uma forte orientação da linha para o estudo dos processos comunicacionais institucionalizados e de seus efeitos sociais, especialmente no que diz respeito à produção de sentidos no espaço público. Essa configuração sugere uma compreensão da comunicação não apenas como transmissão de informações, mas como instância produtora de realidades sociais, políticas e culturais.

Observa-se também a recorrência de palavras associadas a marcadores sociais e a agendas críticas contemporâneas, como *gênero, mulheres, feminista, racial, negro, indígena, periféricas, LGBT e diversidade*. Esses termos apontam para uma inflexão epistemológica que privilegia a análise das assimetrias de poder, das formas de visibilidade e dos processos de exclusão e reconhecimento mediados pela comunicação. A presença simultânea de conceitos como *violência, silenciamento, disputas, posicionamento e estratégias* reforça a leitura de que a linha se orienta por uma perspectiva crítica, interessada em compreender a comunicação como arena de conflitos simbólicos e políticos, atravessada por relações históricas de dominação e resistência.

Imagem II: Nuvem de palavras referente à Linha de Pesquisa II



A nuvem de palavras evidencia a centralidade de três eixos estruturantes: “representação”, “construção” e “cinema”, acompanhados de termos como “Gênero”, “Política”, “fotografia” e “Jornalístico”. A predominância visual de “representação” sugere que o corpus analisado se organiza em torno de disputas simbólicas e processos de significação, indicando uma preocupação analítica com os modos pelos quais sujeitos, identidades e acontecimentos são construídos discursiva e imagetivamente. A presença de “construção” reforça esse viés processual, deslocando o foco da mera descrição para a problematização das mediações, enquadramentos e estratégias narrativas que sustentam tais representações.

O campo audiovisual aparece como dimensão estruturante, especialmente a partir de “cinema”, “fotografia”, “cobertura”, “imagem”, “visual” e “estéticas”. Esse conjunto aponta para uma abordagem que articula análise fílmica e estudos da imagem com investigações sobre cobertura midiática e práticas jornalísticas. Termos como “enunciação”, “narrativa”, “modalidades” e “recepção” sugerem um arcabouço teórico-metodológico atento tanto às instâncias de produção quanto às formas de circulação e apropriação dos conteúdos, evidenciando um diálogo com perspectivas discursivas e culturais no âmbito da Comunicação.

Outro núcleo semântico relevante envolve “Política”, “Gênero”, “Mulher”, “Heroína”, “Protagonistas” e “Deficiência”, indicando um interesse pelas dimensões identitárias e pelas tensões entre visibilidade, poder e reconhecimento. A articulação entre esses termos e outros como “agonia”, “crise”, “Covid-19” e “Brasil” aponta para um contexto marcado por disputas sociopolíticas recentes, no qual a mídia atua como espaço de dramatização e negociação de sentidos. A recorrência de “jogo”, “videogames” e “cyberpunk” também sugere a ampliação do objeto para além do jornalismo tradicional, incorporando culturas digitais e narrativas interativas ao debate sobre representação.

Por fim, a presença de termos como “experiência”, “afetos”, “memória”, “autorrepresentação” e “mediatizada” indica um deslocamento do enfoque exclusivamente estrutural para dimensões sensíveis e subjetivas da comunicação contemporânea. A nuvem, portanto, não apenas evidencia a diversidade temática do corpus, mas revela uma convergência em torno das dinâmicas de construção simbólica no entrecruzamento entre audiovisual, jornalismo e política, sugerindo um campo de pesquisa atento às transformações tecnológicas, às disputas por reconhecimento e às reconfigurações das formas de narrar e representar o social.

Imagem III: Nuvem de palavras referente à Linha de Pesquisa III



Fonte: elaborado pela autora.

Por sua vez, a nuvem de palavras que representa os títulos das teses e dissertações defendidas no contexto da Linha de Pesquisa 3 evidencia a centralidade de um eixo público-institucional, organizado em torno de termos como “Pública”, “Informação”, “sociedade”, “Organizacional”, “plataforma” e “enfrentamento”. A recorrência e o destaque visual dessas expressões indicam uma forte ênfase nas dinâmicas comunicacionais que atravessam a esfera pública contemporânea, especialmente em contextos de conflito, regulação e disputa por visibilidade. Trata-se de um campo que articula comunicação pública, governança e mediação sociotécnica, sugerindo um interesse analítico voltado às estruturas, arranjos e estratégias que organizam a circulação da informação em ambientes digitais.

O núcleo semântico formado por “digital”, “cultura”, “jornalismo”, “mídia”, “sociais” e “Internet” aponta para uma abordagem que reconhece a plataformização como elemento estruturante das práticas comunicacionais. A presença de termos como “regulação”, “STF”, “Congresso”, “lei” e “governo federal” (implícitos no campo semântico) indica que a dimensão normativa e institucional das plataformas e da desinformação constitui um foco relevante. Nesse sentido, a nuvem sugere investigações que tensionam os limites entre autorregulação, governança democrática e responsabilidade pública das empresas de tecnologia, especialmente em contextos marcados por “desinformação”, “infodemia” e “pandemia”.

Outro eixo significativo articula “mobilização”, “ativismo”, “sustentabilidade”, “empreendedorismo” e “competências”, revelando um interesse pelas práticas sociais e organizacionais que emergem em resposta a crises e conflitos. Termos como “conflito”, “neopopulismo”, “fascismo”, “anti-imigração” e “emoções” indicam que o debate não se restringe a dimensões técnicas ou institucionais, mas incorpora a análise de disputas

ideológicas e afetivas que atravessam a esfera pública digital. A presença de marcadores identitários, como “Feminino”, “Mulheres” e “Negras”, também aponta para a interseção entre comunicação pública e agendas de reconhecimento e representação.

Por fim, a ênfase em “Relações”, “Influência”, “Visibilidade” e “Enquadramentos” sugere uma perspectiva que privilegia a análise dos processos de construção de sentido e das disputas por agenda e legitimidade. A nuvem revela, portanto, um campo de pesquisa atento às reconfigurações da cultura política em ambientes digitais, às estratégias de enfrentamento da desinformação e às transformações das relações entre mídia, plataformas, instituições e sociedade. Em conjunto, os termos indicam uma linha fortemente orientada à compreensão da comunicação pública como espaço de conflito, negociação e reorganização das formas contemporâneas de participação e governança.

Procedimentos metodológicos de categorização temática dos títulos

A categorização temática dos 97 títulos de teses e dissertações defendidas entre 2021 e 2024 foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, interpretativa e indutivo-dedutiva, com foco na identificação de eixos analíticos recorrentes que estruturam a produção do Programa no período de 2021 a 2024.

O corpus da análise foi composto pelos títulos dos trabalhos, entendidos não como descrições neutras, mas como enunciados analíticos condensados, nos quais os autores explicitam objetos, recortes empíricos, conceitos centrais e posicionamentos teóricos. Parte-se, portanto, do pressuposto de que os títulos constituem um material válido para a identificação de agendas de pesquisa, orientações epistemológicas e prioridades temáticas.

Definição das categorias analíticas

As categorias analíticas foram construídas a partir de um processo em duas etapas complementares:

1. Leitura exploratória integral do corpus, com identificação de recorrências conceituais, objetos privilegiados e campos problemáticos (por exemplo: democracia, jornalismo, cultura, plataformas digitais, discurso, regulação).
2. Sistematização teórica dessas recorrências, resultando na formulação de seis categorias analíticas formais, suficientemente abrangentes para cobrir o conjunto da produção, mas também distintas entre si do ponto de vista conceitual.

As categorias não correspondem a linhas administrativas do programa, mas a eixos interpretativos, construídos para fins da investigação e permitindo compreender a produção em termos de problemas de pesquisa, não apenas de objetos empíricos.

Critérios de alocação dos títulos

Cada título foi alocado explicitamente em uma única categoria, a partir do tema central enunciado, definido como o problema de pesquisa predominante indicado no título. Quando um trabalho apresentava potencial de diálogo com mais de uma categoria, adotou-se como critério decisivo:

- o conceito analítico dominante mobilizado no título; ou
- o campo problemático principal ao qual o objeto se articula (por exemplo, jornalismo, cultura, política institucional, plataformas digitais).

Esse procedimento buscou evitar sobreposições e garantir consistência analítica, mesmo reconhecendo o caráter transversal e interdisciplinar das pesquisas em Comunicação.

Natureza e limites da categorização

A categorização realizada não deve ser compreendida como fixa ou excludente, mas como um instrumento heurístico, voltado à leitura global da produção do programa. Reconhece-se que muitos trabalhos poderiam dialogar legitimamente com mais de uma categoria; contudo, a opção metodológica por uma alocação única permitiu:

- mapear tendências dominantes;
- identificar áreas de maior concentração temática;
- observar continuidades e deslocamentos ao longo do período analisado.

Assim, as categorias funcionam como operadores analíticos, capazes de revelar a coerência interna, a orientação crítica e a evolução temática da produção, sem pretender esgotar a complexidade de cada pesquisa individual.

Síntese metodológica

Em síntese, a categorização dos títulos baseou-se em uma análise qualitativa rigorosa, orientada por critérios conceituais e interpretativos, permitindo identificar uma produção

marcada por forte articulação entre comunicação, política, cultura, jornalismo e plataformas digitais. O procedimento adotado oferece subsídios consistentes para análises institucionais, processos de autoavaliação e reflexões sobre a identidade acadêmica do programa no período de 2021 a 2024.

Categorias identificadas

1. Comunicação, democracia e crise do espaço público

Categoria que reúne trabalhos voltados à análise da comunicação como dimensão estruturante das democracias contemporâneas, especialmente em contextos de crise, instabilidade institucional e disputas de poder. Neste item, foram utilizados como critérios de inclusão títulos de trabalho que mobilizam conceitos como democracia, autoritarismo, fascismo, extremismo, bem como análises de parlamentos, instituições políticas, leis e governança, sobretudo com enfoque na comunicação como arena de disputa política.

Essa categoria indica uma agenda de pesquisa comprometida com a compreensão da comunicação enquanto elemento central da vida democrática, não apenas como meio, mas como força constitutiva das relações de poder. Nos anos iniciais, os títulos são mais descritivos e críticos; nos mais recentes, surgem termos como regulação, autorregulação, enfrentamento, sobrevivência democrática.

2. Jornalismo como prática social, histórica e política

Neste item, são integradas pesquisas que tratam o jornalismo como prática cultural situada, atravessada por contextos históricos, disputas simbólicas e relações de poder. Jornalismo político, cultural, esportivo ou regional; Estudos históricos da imprensa; Análises de narrativas jornalísticas e seus efeitos sociais são alguns dos termos recorrentes.

Os títulos enquadrados neste item revelam uma concepção de jornalismo não instrumental, mas como prática social dotada de historicidade, valores e implicações políticas.

3. Cultura, identidades e disputas simbólicas

Categoria dedicada às pesquisas que investigam manifestações culturais como espaços de produção de sentido, identidade e conflito social, aqui estão locadas as investigações sobre

música, futebol, cultura popular, análises de identidades culturais, religiosas ou políticas; sobretudo trabalhos que enxergam a cultura articulada a processos midiáticos e comunicacionais

Aqui, a cultura é compreendida como campo de disputa simbólica, frequentemente atravessado por tensões políticas, midiáticas e identitárias, o que reflete em termos como “conflito”, “mobilização” e “enfrentamento”.

4. Plataformas digitais, desinformação e ecossistemas comunicacionais

Reúne trabalhos que analisam as transformações do espaço comunicacional a partir das plataformas digitais e de seus impactos sobre a circulação de informações, discursos e conflitos. Aqui estão reunidas pesquisas que têm as plataformas digitais como objeto central, além de conceitos de desinformação, ecossistemas informacionais, regulação, autorregulação e governança das plataformas.

Essa categoria evidencia a incorporação do digital como problema teórico e político, articulado à democracia, ao jornalismo e à cultura. Se nos anos iniciais (2021 e 2022) o digital aparece como contexto dos objetos de pesquisa, a partir de 2023 passa ele mesmo a ser objeto central, articulado a democracia, leis e governança.

5. Mediações, discursos e processos de significação

Categoria transversal que engloba pesquisas interessadas nos modos pelos quais sentidos são produzidos, negociados e disputados na comunicação. Foram utilizados como critérios de inclusão para esta categoria as pesquisas com uso explícito de conceitos como discurso, narrativa, mediação e representação. Além de investigações norteadas pela ênfase em processos simbólicos e interpretativos.

6. Comunicação, poder e regulação

Esta classificação examina as relações entre comunicação, normatividade, legislação e mecanismos de controle. Foram utilizados como critérios de inclusão as dissertações e teses que abordavam temas como leis, regulação, autorregulação e políticas públicas de comunicação. Os títulos dessa categoria indicam um deslocamento da crítica para a análise de respostas institucionais, mostrando maturidade teórica da produção.

Análise dos principais métodos empregados

Ainda com o objetivo de investigar as principais características das pesquisas, optou-se por abordar a categoria de métodos empregados nas 48 pesquisas defendidas entre 2023 e 2024, sendo X de mestrado e Y de doutorado.

A distribuição dos métodos utilizados nas pesquisas defendidas em 2023 e 2024 evidencia a predominância de abordagens qualitativas e interpretativas, com forte centralidade em metodologias discursivas, hermenêuticas e semióticas, indicando uma orientação epistemológica consistente voltada à compreensão da comunicação como prática simbólica, cultural e política.

Para fins analíticos, os métodos mencionados nas produções foram reorganizados em agrupamentos metodológicos, de modo a evidenciar afinidades epistemológicas e regimes de problematização comuns, evitando uma leitura excessivamente fragmentada das técnicas empregadas.

Os conjuntos, ou agrupamentos, identificadas compreendem abordagens interpretativo-hermenêuticas, discursivo-textuais, semióticas e estéticas, etnográficas e de práticas sociais, bem como procedimentos empírico-descritivos. Esse agrupamento permite observar não apenas a frequência de métodos específicos, mas, sobretudo, a predominância de epistemologias interpretativas no conjunto da produção, nas quais o método opera como estratégia reflexiva de construção do objeto comunicacional. Veja o quadro a seguir:

Quadro VI: Agrupamentos metodológicos das pesquisas defendidas em 2023 e 2024

<p>Interpretativo-hermenêutica - Métodos voltados à compreensão contextualizada, histórica e simbólica dos fenômenos comunicacionais:</p> <p>Ênfase: interpretação, contextualização e construção reflexiva do objeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hermenêutica em Profundidade • Estudo de caso • Pesquisa bibliográfica / documental
<p>Discursivo-textual - Métodos centrados na análise da linguagem, dos discursos e das narrativas midiáticas</p> <p>Ênfase: regimes discursivos, narrativas, vocabulários e disputas de sentido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do discurso • Análise de conteúdo • Análise de enquadramento

Semiótica e estética - Métodos centrados na análise da linguagem, dos discursos e das narrativas midiáticas: Ênfase: produção de sentido, regimes de visibilidade e formas estéticas.	<ul style="list-style-type: none">• Semiótica(s)• Análise filmica / imagética
Etnográfica e de práticas sociais - Métodos orientados à observação de práticas, experiências e interações comunicacionais: Ênfase: processos em curso, mediações, afetos e práticas comunicacionais.	<ul style="list-style-type: none">• Observação participante• Etnografia multissituada• Netnografia• Cartografia
Empírico-descritiva - Métodos de coleta direta de dados junto a sujeitos: Ênfase: experiências e práticas de recepção.	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista• Questionário

Fonte: elaborado pela autora.

A organização dos métodos mencionados nas pesquisas em famílias metodológicas implicou desafios analíticos relevantes, decorrentes, em primeiro lugar, da heterogeneidade com que os procedimentos metodológicos são nomeados e descritos nos trabalhos analisados. Em diversos casos, os métodos aparecem de forma sintética, genérica ou combinada, sem distinção clara entre método, técnica e referencial teórico, o que exigiu um esforço interpretativo por parte da análise para identificar o estatuto metodológico predominante em cada pesquisa. Termos como “semiótica”, “cartografia”, “hermenêutica” ou “análise do discurso”, por exemplo, podem operar tanto como métodos quanto como perspectivas teóricas ou estratégias analíticas, a depender do modo como são mobilizados, o que dificulta uma classificação estritamente técnica.

Outra limitação decorre do caráter intrinsecamente híbrido e interdisciplinar das pesquisas em Comunicação. Grande parte dos trabalhos articula mais de um procedimento metodológico ao longo do processo investigativo, combinando análise discursiva com entrevistas, observação participante com análise documental, ou hermenêutica com análise de conteúdo. A opção por organizar os dados a partir de um “método principal” ou de uma família metodológica dominante implicou, portanto, uma simplificação analítica necessária para fins de sistematização, mas que não esgota a complexidade metodológica de cada pesquisa

individual. Reconhece-se que tal escolha pode invisibilizar articulações secundárias, embora epistemologicamente relevantes, presentes nos trabalhos analisados.

Há ainda a dificuldade relacionada à sobreposição conceitual entre algumas famílias metodológicas, especialmente entre aquelas centradas na análise da linguagem, do discurso e da significação. Métodos agrupados nas famílias discursivo-textual e semiótica e estética, por exemplo, compartilham preocupações analíticas comuns, como a produção de sentido, a organização narrativa e os regimes de visibilidade. A separação entre essas famílias não deve ser compreendida como fronteira rígida, mas como uma distinção analítica orientada por ênfases epistemológicas predominantes — discursivas, de um lado, e semióticas ou estéticas, de outro — reconhecendo a porosidade e o diálogo histórico entre essas tradições no campo da Comunicação.

Além disso, métodos como cartografia, etnografia multissituada e netnografia apresentam desafios específicos de classificação, na medida em que se configuram menos como técnicas delimitadas e mais como estratégias metodológicas processuais, fortemente vinculadas a posicionamentos epistemológicos. Sua alocação na família etnográfica e de práticas sociais buscou respeitar a ênfase desses métodos no acompanhamento de processos, práticas e afetos em curso, mas não elimina o fato de que tais abordagens frequentemente atravessam e dialogam com análises discursivas, estéticas ou interpretativas. Nesse sentido, a classificação adotada não pretende fixar identidades metodológicas estáveis, mas evidenciar tendências e afinidades analíticas.

Por fim, é importante destacar que o agrupamento em famílias metodológicas deve ser compreendido como um instrumento heurístico, construído para possibilitar uma leitura global das orientações epistemológicas da produção recente, e não como uma taxonomia normativa ou exaustiva. O quadro resultante não avalia a qualidade ou adequação dos métodos empregados, tampouco estabelece hierarquias entre abordagens, mas permite visualizar regimes de problematização predominantes e modos recorrentes de construção do objeto comunicacional. Assim, as limitações aqui apontadas não enfraquecem a análise, mas reforçam seu caráter reflexivo, ao reconhecer que a diversidade metodológica do campo da Comunicação é, ao mesmo tempo, uma riqueza epistemológica e um desafio permanente de sistematização analítica.

4. Algumas considerações

Este artigo teve como objetivo central analisar a produção recente de teses e dissertações do PPGCom da FAAC/Unesp (2021–2024) a partir de seus títulos, compreendidos como enunciados epistemologicamente densos, capazes de condensar problemas de pesquisa, objetos empíricos e escolhas teóricas. Para isso, foram analisadas 55 dissertações e 42 teses defendidas no período, totalizando 97 trabalhos.

Ao privilegiar os títulos como material empírico, buscou-se deslocar a epistemologia da Comunicação de um plano abstrato para uma dimensão institucional concreta, observando como o campo se constrói na prática, no interior de um programa de pós-graduação. A investigação procurou, assim, identificar tendências, continuidades e deslocamentos na agenda de pesquisa do período, articulando dados quantitativos (distribuição por linhas, gênero e métodos) a uma leitura qualitativa e interpretativa das categorias analíticas emergentes.

Para além dos títulos, foram apresentados resultados acerca do número de produções acadêmicas defendidas no último quadriênio, bem como gênero de discentes (mestrandos e doutorandos) e docentes (orientadores). Foi, ainda, apresentada a distribuição das pesquisas nas três linhas que compõem o Programa, uma nuvem de palavras a fim de proporcionar uma análise visual dos principais termos contidos nos títulos.

Também se destaca a expressiva participação feminina entre os discentes e a relativa paridade de gênero entre os orientadores, o que sugere um ambiente institucional favorável à diversidade de perspectivas e à pluralização das agendas de pesquisa. Embora o gênero não determine, por si só, orientações teóricas ou metodológicas, a configuração observada cria condições para a ampliação de problematizações relacionadas a poder, identidades e reconhecimento, em consonância com os eixos temáticos identificados. Nesse sentido, a análise institucional permite compreender o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Unesp como instância ativa de formulação e estabilização de problemas epistemológicos no campo da Comunicação.

Os resultados indicam, em primeiro lugar, estabilidade institucional e equilíbrio na distribuição das defesas entre as três linhas de pesquisa, o que reforça a pluralidade constitutiva do campo comunicacional no âmbito do Programa. Do ponto de vista temático, destacam-se seis eixos estruturantes, a saber: comunicação e democracia; jornalismo como prática social; cultura e disputas simbólicas; plataformas digitais e ecossistemas comunicacionais; mediações e processos de significação; comunicação, poder e regulação. Tais eixos revelam a articulação entre comunicação, política, cultura e transformações tecnológicas. Observa-se, ainda, um

deslocamento progressivo do digital como contexto para o digital como problema central, especialmente a partir de 2023, acompanhado do crescimento de pesquisas voltadas à regulação, governança e enfrentamento da desinformação.

Para discutir o plano metodológico, em uma segunda etapa da investigação, foram avaliadas as dissertações e teses defendidas nos anos de 2023 e 2024, totalizando 48 produções acadêmicas. Esta análise evidenciou a predominância de abordagens qualitativas, interpretativas e discursivas evidencia uma orientação epistemológica consistente, centrada na comunicação como prática simbólica e arena de disputa de sentidos.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o recorte empírico restrito aos títulos, e a análise de títulos combinada à escolha metodológica dos pesquisadores, no caso das teses e dissertações defendidas em 2023 e 2024.

É imprescindível destacar que a opção por alocar cada trabalho em uma única categoria temática e em um único agrupamento metodológica implicou simplificações necessárias para fins analíticos, podendo invisibilizar transversalidades relevantes. Além disso, o recorte temporal (2021–2024) captura um momento específico, fortemente atravessado por contextos como a pandemia, a crise democrática e a intensificação do debate sobre plataformas digitais, o que pode influenciar a configuração temática observada.

Como oportunidades para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da análise para os resumos, referenciais teóricos e capítulos metodológicos, bem como a comparação com outros programas de pós-graduação, permitindo identificar singularidades institucionais e tendências mais amplas do campo. Tais desdobramentos podem contribuir para o aprofundamento da reflexão epistemológica a partir de bases empíricas mais extensas, consolidando a análise institucional como estratégia fecunda para compreender a dinâmica contemporânea da Comunicação.

Referências

ASSIS, Ingrid Pereira de; SILVA, Caroline Carvalho; NASCIMENTO, Vilma Oliveira do. **Revisão de literatura sistemática (RLS): um panorama metodológico das dissertações defendidas no PPGCom/UFT**. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 34., [2025]. Anais [...]. [Curitiba]: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2025. Disponível em: Acesso em: 23 fev. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **Usos sociais da ciência**. Unesp, 2003.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e reverso**, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Uma aventura epistemológica. **Matrizes**, v. 2, n. 2, p. 143-162, 2009.

SODRÉ, Muniz. Jornalismo como campo de pesquisa. **Brazilian journalism research**, v. 10, n. 2, p. 124-133, 2014.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1980.